

FONTES DE NITROGÊNIO E MANEJOS DA VEGETAÇÃO ESPONTÂNEA NA PRODUÇÃO DE FEIJÃO-CAUPI VERDE EM PLANTIO DIRETO NA SAVANA DE RORAIMA

José Maria Arcanjo Alves, Guilherme Eduardo Evangelista Cavalcante, Sandra Cátia Pereira Uchôa, José de Anchieta Alves de Albuquerque, Davair Lopes Teixeira Junior, Glauber Ferreira Barreto

Departamento de Fitotecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Roraima, BR 174, km 12, S/N, Campus do Cauamé, 69.300-000 – Boa Vista – RR, arcanjoalves@oi.com.br

Estima-se que 70% do feijão produzido no Brasil, apenas 30% sejam de feijão-caupi. Nos Estados das Regiões Norte e Nordeste a produção de feijão chega a ser exclusivamente de feijão-caupi. Em Roraima, os cultivos de feijão-caupi são praticados com baixa adoção tecnológica e realizados em áreas inferiores a 1 ha, com produtividade de 667 kg ha⁻¹. Esta produção é toda comercializada no mercado interno, sendo consumido, preferencialmente, na forma de grão verde. Objetivou-se com este trabalho avaliar a produção de vagens e grãos verdes de feijão-caupi, cv. BRS Aracê, submetido a diferentes fontes de nitrogênio (N) e manejos da vegetação espontânea em plantio direto na savana de Roraima. O experimento foi instalado na área experimental do CCA/UFRR, em Boa Vista, Roraima. Adotou-se o delineamento em blocos casualizados com três repetições e 10 tratamentos, constituídos por duas formas de manejo da vegetação espontânea (roço e aplicação de herbicida à base de glyphosate - 2,5 L ha⁻¹) combinadas a cinco fontes de N (esterco bovino, ovino e de aves, mistura dos esterco bovino e ovino e N mineral na forma de ureia). Utilizou-se um esquema em faixas, sendo avaliadas nas parcelas os tipos de adubos, e nas faixas, as formas de manejo da vegetação. Aos cinco dias após a aplicação do glyphosate e do roço da vegetação, fez-se a aplicação a lanço dos adubos nas parcelas. Nas parcelas realizou-se uma adubação de base, feita a lanço e sem revolvimento do solo, na quantidade de 90 kg ha⁻¹ de P₂O₅, 90 kg ha⁻¹ de K₂O (parcelado 50% no plantio e 50% aos 20 dias após o plantio - DAP) e 50 kg ha⁻¹ de micronutrientes FTE BR12. A aplicação das fontes de N (fator em estudo) deu-se na mesma data da adubação de base, distribuindo-se a lanço os seguintes adubos: esterco bovino (3 L m⁻² - 10,5 t ha⁻¹); esterco ovino (3 L m⁻² - 11,1 t ha⁻¹); esterco de aves (1,5 L m⁻² - 9,3 t ha⁻¹); mistura dos esterco bovino e ovino (1,5 L m⁻² esterco bovino + 1,5 L m⁻² esterco ovino - 10,8 t ha⁻¹); N mineral tendo a ureia como fonte (30 kg ha⁻¹ de N no plantio e 30 kg ha⁻¹ de N em cobertura aos 20 DAP). A colheita das vagens iniciou-se aos 46 DAP, sendo avaliados: massa de vagem verde e massa de grãos verdes e índice de grãos verdes. A adubação em feijão-caupi com N mineral ou com esterco de ovino apresentou produção de massa de vagem verde comparável e inferior aos resultados obtidos com esterco de aves, esterco bovino e mistura dos esterco bovino e ovino, independentemente do manejo da vegetação. A massa de grãos verdes foi afetada pela interação entre manejo da vegetação espontânea e tipos de adubos, sendo que o uso da adubação de aves foi superior aos demais adubos, independentemente do manejo da vegetação. O uso de esterco na abertura de área da savana de Roraima, com o cultivo do feijão-caupi, foi agronomicamente eficiente em relação a adubação com N mineral.

Palavras-chave: Adubação orgânica. Adubação mineral. Savana de Roraima. *Vigna unguiculata*.

Apoio financeiro: CNPQ, UFRR-ProPesquisa.